

Vitrine de dutos

Rio de Janeiro reunirá, em setembro, comunidade dutoviária mundial.

por Cassiano Viana

O Brasil será, mais uma vez, a capital da comunidade dutoviária mundial, na Rio Pipeline 2009.

Durante três dias, de 22 a 24 de setembro, a cidade será o ponto de encontro de empresas, pesquisadores, profissionais e executivos do setor em busca de conhecimento das novas tecnologias e das melhores práticas de gestão na área.

Seja pela relevância dos temas debatidos nos painéis e palestras técnicas que compõem a programação e também pela expressiva participação das empresas atuantes na área, realizada a cada dois anos, desde 2005, a Rio Pipeline vem atraindo o interesse de um número cada vez

maior de profissionais do segmento de transporte dutoviário.

O evento cresceu em número de expositores e congressistas, com destacada participação internacional. Sua sexta e última edição, realizada em setembro de 2007, terminou com recorde de participação: 3.200 visitantes, 1.400 congressistas de 30 países e 120 empresas expositoras. São poucos os congressos de áreas específicas no mundo com número igual ou maior de participantes (1.200 ao todo).

A edição de 2009 promete índices ainda mais significativos, com o potencial de crescimento do setor. Novos desafios tecnológicos e o aquecimento da demanda por bens e serviços da indústria de *pipeline* estão entre

os principais assuntos abordados no encontro.

É a oportunidade de a comunidade se inteirar das novidades acerca de produtos e serviços e do que está sendo desenvolvido aqui e em outros países, e para promover o *networking*, contribuindo para que profissionais e empresas possam ser conhecidos em outros países, e de divulgar o potencial tecnológico da indústria brasileira.

O IBP estruturou um evento sob medida, com atividades técnicas, comerciais e sociais que incentivam a integração dos participantes. "Ainda há espaço para as empresas interessadas em expor seus produtos e serviços. Estamos indo bem, independente da crise", destaca o secretário executivo do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Álvaro Teixeira. "O Rio Pipeline tem um significado especial para o Brasil e para a América Latina, pois nossa rede de dutos ainda é modesta, em comparação a países como Canadá e Estados Unidos", observa ele. "Nossa malha dutoviária ainda está em expansão. Temos muito o que crescer ainda."

Números do evento	2003	2005	2007
Expositores	48	120	107
Países	19	11	19
Visitantes	1.500	3.200	3.000
Congressistas	740	1.400	945
Trabalhos	168	363	242
Países	19	29	19



Visibilidade internacional

A Rio Pipeline já está consolidada no cenário nacional e internacional de encontros técnicos. Existem poucos eventos que tratam dos dutos de forma abrangente. A Rio Pipeline e a International Pipeline Conference (IPC), realizada em Calgary, Canadá, complementam-se como os dois principais acontecimentos a apresentar a grande maioria das especializações que envolvem desde o projeto, a construção, operação e manutenção de dutos. E com a alternância entre a Rio Pipeline, nos anos ímpares, e a IPC, nos anos pares, há um equilíbrio de participações. As duas exposições atraem empresas de diferentes áreas, permitindo aos profissionais uma ampla visão e contato com o setor.

“É interessante observar que os eventos mais especializados, como o Pipeline Pigging & Integrity Management Conference and Exhibition, promovido pela Clarion, em Houston, proporcionalmente reúnem maior número de acadêmicos, enquanto que os mais diversificados, como a Rio Pipeline, reúnem essencialmente os profissionais que atuam em empresas do setor”, avalia o pre-

sidente do Conselho Executivo do Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT), **Raimar van den Bylaardt**.

Para o CTDUT, a participação na Rio Pipeline representou a contratação de serviços por empresas estrangeiras, a partir de contatos gerados na exposição. “Em participações no Pavilhão Brasil da OTC e da IPC, fomos reconhecidos por alguns visitantes, que já haviam visitado nosso estande ou assistido alguma palestra sobre o nosso Centro”, conta. “Para quem busca relacionamentos comerciais, não tenho dúvida de que a Rio Pipeline tem um apelo diferenciado, que é o de mostrar que existe tecnologia dutoviária abaixo da linha do Equador.”

A programação da Conferência inclui apresentações de painéis, palestras, sessões técnicas (oral/poster) e minicursos de temas relevantes para o setor.

Foram aprovadas até agora 489 das 511 sinopses enviadas por profissionais de 27 países para o IBP – África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Canadá, Colômbia, Coreia do Sul, Estados Unidos, México, Noruega e Rússia.

O maior número de trabalhos trata dos temas da Integridade



Estrutural, Confiabilidade e Avaliação de Risco (84 trabalhos), Dutos Submarinos (61 trabalhos), Projeto, Construção, Montagem e Materiais (59), e Automação, Sistemas Supervisórios e Medição (47).

“Este ano criamos um tema especial para discutir os minerodutos, com 12 sinopses de trabalho já aprovadas”, conta o coordenador da Comissão de Transporte Dutoviário do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e diretor da Transpetro, Marcelo Rennó.

Clientes de várias áreas

Segundo Rennó, o grande demandador dutoviário é o segmento de óleo e gás, mas não exclusivamente. Afinal, um mineroduto possui características semelhantes a um duto para transporte de gás e de líquido: é uma infraestrutura que usa uma servidão de passagem, é uma faixa de dutos, utiliza estruturas em aço carbono, é soldado ao longo da faixa, com processo e tecnologias de constru-

ção e montagem, monitoramento, controle à distância etc.

"A dutovia acomoda vários segmentos, não só o de óleo e gás", assegura Rennó, acrescentando que há um interesse crescente pelos minerodutos. "Hoje, na Comissão de Dutos do IBP, temos membros do setor de mineração participando de nossas reuniões bimestrais", conta.

"Há um esforço muito grande no sentido de internacionalizar a Rio Pipeline, de termos um número cada vez maior de diferentes países e de buscar a participação de comunidades importantes como a dos distribuidores de gás, por exemplo", comenta, e ressalta que outro desejo dos organizadores é buscar uma integração maior com a América do Sul. "A área de dutos possibilita uma interação, muita cooperação entre os países e empresas no sentido de verificar melhores práticas, controle avançado, melhores estratégias de integridade, reparo, equipamento reserva

etc.", avalia. "Não há competição entre as empresas transportadoras – cada uma atua em seus próprios mercados."

"O Rio Pipeline é de suma importância para a comunidade dutoviária não apenas brasileira, mas de âmbito internacional", afirma Jorge Luiz Kauer, gerente geral da Transierra, empresa boliviana de gás que transporta em média 17,1 milhões de m³ de gás/dia desde o sul da Bolívia até Santa Cruz de la Sierra, e fornece 65% do gás que é exportado para o Brasil pelo Gasbol (Gasoduto Bolívia-Brasil). O gasoduto possui 32 polegadas de diâmetro e 432 km de comprimento. A Petrobras é um dos acionistas da empresa, junto com a Andina e a Total francesa.

"Creio que este ano vai ser de muita participação devido à crise internacional que estamos vivendo", avalia. "Todas as empresas querem saber sobre as perspectivas futuras, novos negócios, captar novos clientes, en-

fim, 2009 será um termômetro de como andar o negócio de dutos no Brasil e no mundo. Temos muitas expectativas quanto aos painéis e debates, sobretudo em relação a gasodutos, uma vez que é cada vez mais estratégico o abastecimento de gás aos grandes centros urbanos do mundo."

Sinergia total

Em paralelo à Conferência da Rio Pipeline, uma grande feira expositora ocorrerá, permitindo maior interação entre os congressistas, visitantes e empresas ligadas ao segmento de dutos. O encontro da indústria abre sempre oportunidades de negócios. Fornecedores brasileiros aproveitam a presença dos principais fabricantes e operadoras estrangeiras para abrir novas oportunidades de negócios no exterior.

"Há muita sinergia entre Brasil e Canadá na área de dutos e um crescente interesse por parte não só dos operadores nacionais como também dos fornecedores desta indústria", avalia a gerente de Desenvolvimento de



Negócios da área de petróleo e gás do Consulado Geral do Canadá no Rio de Janeiro, **Nadine Lopes**. Seguindo ela, par-

cerias estão sendo fechadas entre empresas brasileiras e canadenses para atuar no mercado brasileiro. "A Rio Pipeline 2007, por exemplo, foi um marco para o desenvolvimento de novos negócios entre Brasil e Canadá nesta área", afirma Nadine. "No Canadá, a Rio Pipeline já é bem conhecida, respeitada e cobijada na comunidade de dutos. E, claro, a parceria com o IPC dá uma grande força!" ■

FAZENDO A DIFERENÇA A RIO PIPELINE FAZ A DIFERENÇA. Na edição de 2007, por exemplo, durante a sessão de encerramento foram assinados dois importantes documentos: o acordo de cooperação entre o CTDUT e empresas de dutos do Equador e o memorando de entendimento entre o IBP e a Divisão de Sistemas de Dutos da Sociedade Americana dos Engenheiros Mecânicos (Asme, na sigla em inglês). "O IBP pode contar com todo o nosso apoio nas próximas edições da Rio Pipeline", afirmou, na ocasião, o presidente da Asme, Sam Zamrik, destacando o crescimento do encontro ao longo dos anos.

Ainda durante a cerimônia, os presidentes do IBP, João Carlos de Luca, e da Transpetro, Sérgio Machado, fizeram a entrega do Calgary Award a Eduardo Hippert Júnior, Gilmar Zacca Batista (ambos da Petrobras), Ivani de Souza Bott e Rafael de Araújo Silva (ambos da PUC-Rio) pelo trabalho "Determinação dos parâmetros para o curvamento a quente e tratamento térmico de tubos API 5L X80". Os vencedores receberam apoio do IBP para apresentar o trabalho na International Pipeline Conference 2008, organizada pela Asme em Calgary, no Canadá. Outros 27 trabalhos, de um total de 363, receberam menção honrosa do Instituto.



"Apresentar trabalho na Rio Pipeline é um reconhecimento, pela comunidade, do significado do trabalho dos pesquisadores e profissionais", afirma **Marcelo Rennó**.